

CRÔNICA UNIVERSITÁRIA

MENSAGEM AOS JOVENS*

PROF. ATHOS MORAES DE CASTRO VELLOZO

(Catedrático de Direito Judiciário Penal.)

"O Direito não é responsável pelas falsas interpretações, a miséria moral dos homens não atinge a clâmide de Themis."

"O Direito é a suprema conquista da civilização, a vitória da Inteligência sôbre a animalidade, o critério de força **bruta** submetido ao claro critério da Razão."

"Onde emirga a injustiça haverá um protesto; e êsse protesto é a voz do Direito."

DARIO VELLOZO

Por que me encontro nesta tribuna na noite memorável de vossa Colação de Gráu de Bacharel em Direito, quando outrem com brilho e eloquência deveria dirigir-vos a palavra?

Indago porque, lecionando-vos apenas um ano do curso jurídico, fui escolhido vosso paraninfo — a mais honrosa e elevada consagração recebida por um professor — atestando o reconhecimento de seus alunos?

A surprêsa da escolha e a comunicação na derradeira aula do ano letivo geraram o estado emocional, sob o qual manifestei meu sincero agradecimento, que hoje reitero.

Sòmente corações bem formados exteriorizam gestos semelhantes de amizade e carinho, ao professor exigente, intransigente mesmo, na observância da disciplina, no cumprimento do dever, na coerência da conduta.

Sinto o pêso da responsabilidade em vos falar, nesta oportunidade, e aqui me encontro, na certeza de ser compreendido, para

* Oração de paraninfo, proferida a 6 de março de 1970, aos bacharelados da Turma Prof. ALTINO PORTUGAL SOARES PEREIRA.

não trair a vossa confiança nem magoar-vos com uma recusa, desejando-vos os mais significativos êxitos na jornada da existência.

Juntos caminhamos estudando o Direito Processual Penal e de nosso convívio resultou uma estima sincera e recíproca. Jamais vos iludi, falei-vos com franqueza e sem proselitismos, exaltei-me no exame das normas processuais como complemento das garantias e direitos individuais, impondo limite ao arbítrio, na preservação da liberdade e no respeito à pessoa humana.

Lecionando na tradicional, e porque não dizer, de gloriosas afirmações de cultura no campo jurídico, na querida Faculdade de Direito, na qual me formei em 1932 e à qual retornei em 1951, como professor, tive na escolha como vosso Paraninfo premiada minha conduta. Dezenove turmas sucederam-se ao longo dos anos de magistério, e, nesse instante ímpar de minha vida, quando vos falo, num olhar de presentes realidades vejo, com satisfação, ex-alunos — que em muito superaram o modesto professor — triunfantes e vitoriosos como o nosso estimado Diretor e colegas eminentes da Congregação da nossa Escola.

Na euforia do merecido triunfo, a esperança a iluminar-vos o semblante, a confiança no porvir estampada em cada olhar, recebi um amplexo fraterno.

Reunidos aqui, na sintonia dos corações, afinizadas as almas ao diapasão de mesmo sentimento, na comunhão de ideais comuns, pais, noivas, espôsas, professôres, companheiros, colegas e amigos engalanando com vibrações de felicidade esta noite de glórias.

Acertastes na escolha dos Professôres para nome de Turma e para Patrono, dois exemplos de virtudes:

Altino Portugal Soares Pereira, o civilista, sereno na consciência da própria cultura, inexcédível na dedicação ao magistério, virtuoso, e intemerato nas lides do Direito, exemplo de probidade profissional, seu nome é uma bandeira e vos guiará, pelo exemplo, às vitórias almejadas.

José Lamartine Corrêa de Oliveira é sem favor dedicado professor, cômico de seus deveres e responsabilidades, honesto e respeitável em suas convicções, culto e capaz, destemido e bom. O vosso Patrono inspira e vitaliza o espírito de luta na defesa do Direito.

Justa a homenagem prestada aos eminentes Colegas, em cujo nome reitero, também, agradecimentos sinceros, consolidando os elos da Amizade que nos unem.

Vosso orador, Antenor Ribeiro Bonfim, numa afirmação de propósitos que o caracteriza, representando essa Turma que se afirma nas atitudes, imprimiu a vibração de sua inteligência jovem versando tema sério e atual — o Direito e a educação — dizendo o seu pensar e traduzindo os anseios de aperfeiçoamento do curso jurídico.

Excusai-me, Afilhados amigos, em retribuição da láurea que me concedeis como vosso Paraninfo, "contemplar no presente o futuro" e evocar, na consagração de um Ideal, conceitos e diretrizes, na preservação da liberdade.

Impostergável a missão do Bacharel em Direito, no aprimoramento da cultura, na defesa intemorata das **liberdades** para a consecução da verdadeira Justiça.

Sejam quais forem as vicissitudes na vida, encapelado esteja o oceano, anuviado o céu, desritimizado o coração, é indispensável manter acesa a chama de um Ideal, crer no Amanhã, vivificando a Esperança.

Possuir Ideal superno e perseguí-lo durante a existência é afirmarmo-nos perante nós próprios. Contemplai vossa jornada acadêmica, ano após ano, as lutas os sacrifícios, as incompreensões, as alegrias, a íntima satisfação das vitórias, a meta atingida, a significação deste momento.

O estudo do Direito ampliou os horizontes do conhecimento, iluminou-vos a mente. A Faculdade, o convívio dos colegas e dos professores jamais será esquecido.

Evoco-vos, a mensagem de incentivo, de ânimo, de esperança, contida nessas palavras do General MAC ARTHUR:

"A Juventude não é um período da vida; ela é um estado de espírito, um efeito de vontade, uma qualidade da imaginação, uma intensidade emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor e o conforto.

"Não é por termos vivido um certo número de anos que envelhecemos; envelhecemos se abandonarmos nosso ideal. Os anos, enrugam o rosto; renunciar ao ideal enrugam a alma. As preocupações, as dúvidas, os temores e os desesperos são os inimigos que lentamente nos inclinam para a terra e nos tornam pó antes da morte. Jovem é aquele que se admira, que se maravilha e pergunta como a criança insaciável: e depois? Que desafia os acontecimentos e encontra alegria no jogo da vida. És tão jovem quanto a tua fé.

Tão velho quanto a tua esperança. Tão jovem quanto a tua confiança em ti e a tua esperança. Tão velho quanto o teu desânimo. Serás jovem enquanto te conservares receptivo ao que é belo, bom e grande. Receptivo às mensagens da natureza, do homem, do infinito”.

Sêde, assim, sempre jovens meus caros Afilhados e as estradas da vossa vida serão iluminadas pelo sol do zênite.

O momento histórico que vivemos exige de todos e de cada um de nós uma afirmação na diretriz traçada. Em qualquer setor das atividades que o diploma de bacharel proporciona exercitar, não olvidareis que a profissão dos lidadores do Direito é ética por excelência.

Na conjuntura da vida nacional cabe-nos o dever de trabalhar para a preservação da Democracia, a fim de ser assegurada a Liberdade e possível a realização da Justiça.

É que “a Democracia é o regime das liberdades recíprocas: a liberdade de homem a homem, de povo a povo.

A Democracia é a igualdade, sob a égide da Lei.

A Lei é o critério da ordem e da Justiça.

Para que a Lei se faça a expressão da Liberdade e da garantia do povo, necessário seja a interpretação dos direitos do povo, e não somente o reflexo de opinar particularíssimo.

“A Lei não é a modelagem de opinião individual; é a límpida cristalização do Verdadeiro e do Justo.

“A sentença é a voz da Lei”. Esse, Senhores, o ensinamento de DARIO VELLOZO.

No Estado de Direito, sob a égide da Lei, no estabelecimento e sistematização das normas asseguradoras do equilíbrio e da estabilidade do organismo social, na universalidade dos princípios éticos, no disciplinamento e na proteção dos interesses humanos, regulando as relações jurídicas, garantir-se-ão a paz e a tranquilidade públicas, preservando-se o Ordem e assegurando o Progresso.

Imperando o **princípio da legalidade**, intangida a Constituição para a estabilidade do regime, respeitada a igualdade perante a Lei, garantidas as liberdades de locomoção e de pensamento, preservada a segurança individual, postergados o abuso de poder e violência, a Justiça — acatada em suas decisões — se exerceria sem peias, no amplo sentido de “função niveladora e socializante do

Direito", e teríamos como ensina RUDOLF STAMMLER: "Justiça e equidade confundidas e dirigidas a um mesmo fim, alteando-se sob a forma de **ideal jurídico**".

Assegurada, expressamente, pela Constituição da República, "a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade"; sendo todos "iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas; garantido o princípio da legalidade e a plena liberdade de consciência, na livre manifestação de pensamento, de convicção política ou filosófica; garantidas, também, a liberdade física e a ampla defesa; consagrado o **habeas corpus** para assegurar a liberdade de locomoção, ameaçada ou violada por ilegalidade ou abuso de poder; e o **mandado de segurança** para a proteção de direito líquido e certo", deveriam viver todos os brasileiros, e os que habitam a Terra do Cruzeiro do Sul, na Paz e na tranquilidade que possibilitam o Trabalho, eficaz e construtivo, colaborando todos como responsáveis pela "segurança nacional", num clima de Ordem e de Progresso, onde "as **Fôrças Armadas**, essenciais à execução da política de segurança nacional (art. 91 da Constituição), **destinam-se** à defesa da Pátria e à garantia dos poderes constituídos, da lei e da ordem", irmanadas com o Poder Civil no objetivo comum do engrandecimento do Brasil, no concêrto das Nações do universo.

Permito-me, na oportunidade, afirmar que feliz será o Povo quando se fizer realidade objetiva, viva e sensível, o verbo do eminente Chefe da Nação, por ocasião de sua posse no Govêrno da República, e cujas palavras se harmonizam numa afirmação de brasilidade consciente à nossa independência de opinião, ao nosso Ideal democrático, ao nosso culto à Verdade.

Disse o Presidente do Brasil: "Homem de fronteira, creio num mundo sem fronteiras entre os homens. Homem do povo, conheço a sua vocação de liberdade, creio no poder fecundante da Liberdade. Homem do meu tempo, creio na mocidade e sinto na alma a responsabilidade perante a história. Homem da Lei e do Regulamento, creio no primado do Direito. Por que Homem da Lei, é que pretendo velar pela ordem jurídica".

Materializadas as idéias que essas palavras encerram, será banida do solo pátrio a violência organizada, serão postergados os métodos na extorsão de confissões sem valor jurídico, será afastada a ameaça de coação ilegal, será coibido o abuso de autoridade; mantidas e respeitadas, integralmente, as garantias constitucionais.

Afirma-se, a Turma de Bacharéis que tenho a honra de para-

ninfar, numa definição de propósitos alevantados, num testemunho de coragem e altivez, desde as lides acadêmicas, ao gravar no expressivo convite de Formatura, a materialização de seu Ideal de Liberdade, escolhendo da Declaração Universal dos Direitos do Homem, a norma que a orientará: "Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança de sua pessoa, bem como direito à liberdade de pensamento e de consciência."

Não se pode esquecer que a Declaração Universal dos Direitos do Homem representa uma conquista da Civilização e da Cultura, "considerando o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da **liberdade**, da justiça e da paz no mundo; sendo essencial que os direitos do homem sejam protegidos pelo império da lei".

É preciso recordar aos detentores do poder que não se viola, impunemente, as normas da humana convivência, esquecendo "que todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direito, que todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei; que ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado; que todo homem acusado tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias a sua defesa", uma vez que "todo homem tem direito à vida" e "ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano e degradante".

Violar esses preceitos é fomentar a desordem, é menosprezar a pessoa humana, é descumprir os deveres, é incentivar a revolta. Compreende-se a liberdade, não incontinência de conduta; nem alheamento à observância das regras legais; nem abuso ou atitudes reprováveis; liberdade, sim, significando equilíbrio na ação, coragem nas atitudes nobres, destemor na realização construtiva, afirmação de princípios morais, empenho na manutenção da ordem jurídica.

Como ensinava RUY BARBOSA: "juridicamente, a ordem é a lei. Todo o governo que obedece a lei se fortifica e estabiliza", daí porque indispensável o primado do Direito "com a lei, pela lei, dentro da lei, porque fora da lei não há salvação".

É mister, a qualquer preço, vivificar o ideal de Liberdade, sem a qual não há justiça e, quando sem esta, não há progresso. Reco-

nhecia IHERING: "a justiça é a expressão do Direito, como o Direito a condição da Ordem, como a Ordem a garantia da Liberdade".

Quando as apreensões da época atual impacientam a Humanidade em face às incógnitas do porvir, se a prepotência dos dominadores intranquiliza os povos, se os direitos periclitam sob a pressão da força, resta a esperança na Justiça, desde que assegurada pela honestidade e critério dos juízes, no cumprimento da lei.

A profissão que escolheste, senhores Bacharéis, exige o amor à verdade: "O advogado que não ama a Justiça, o Direito, a Verdade, a Liberdade, a Razão, é melhor que renuncie ao exercício da advocacia", afirma JOSÉ MARIA MANGANIELLO, e CARVALHO PINTO reconhece: "o clima do advogado é a luta", e A. DANET conclui: "para o advogado a vida profissional resume-se numa só expressão: **ser honrado**. Pode-se viver sem talento, mas não se vive sem honra".

Testemunhastes, meus paraninfados, no desenvolvimento de nosso programa, a despeito dos cabelos assinalarem a passagem dos anos e a vivência das realidades sofridas aconselharem a serenidade das atividades, jamais deixei de condenar a violência e o arbítrio, a inverdade e a injustiça. Vimos, em todos os tempos, o empenho dos mestres do Direitos e dos advogados, e daqueles que dignificam o exercício da "mais bela das profissões liberais", a mais difícil e incompreendida, a mais necessária à estabilidade social, pois, ainda como ensinava RUY: "Tôda civilização se encerra na Liberdade, tôda liberdade na segurança dos direitos individuais. Liberdade e segurança legal são termos eqüivalentes e substituíveis um pelo outro".

Na primeira Conferência Continental de Juristas (Rio-1952) JOSÉ DO PATROCÍNIO GALLOTTI pregava com justeza: "quando se fala em Liberdade, não se pode absolutamente esquecer que uma coisa é pensar, outra coisa é dizer e uma terceira coisa é fazer; não se pode esquecer que é preciso dizer o que se pensa e é preciso fazer o que se diz. Quando se fala em liberdade é preciso que se destaquem duas liberdades fundamentais, sem as quais não há progresso, porque as idéias não podem circular: a liberdade de manifestação do pensamento e a liberdade de reunião. Não basta que as leis assegurem o direito e as liberdades, porque é preciso, é imprescindível, é imperioso que os direitos e as liberdades sejam assegurados, sejam efetivados."

A História da Humanidade revela, numa sucessão de acontecimentos, o nascer e desenvolver das civilizações, o seu apogeu e de-

clínio, e nos fornece o testemunho de que diante da iniquidade, da prepotência e da injustiça, jamais se acomodaram os cultores do Direito, os construtores do Progresso.

Verificamos juntos, que disciplina e condicionamento de conduta, não significam garroteamento ou alienação da liberdade.

Postergadas as normas do processo penal, complemento das garantias constitucionais impondo limitações ao arbítrio da autoridade, desrespeitados os prazos fixados em lei, inobservadas as formas garantidoras da validade dos atos procedimentais, ficam os seres humanos ao sabor das intempéries da ilegalidade.

Proclamam processualistas e constitucionalistas que "no Estado de Direito, o processo não é simples conjunto de regras para a aplicação do direito material... mas, dentro da ordem democrática, é instrumento de realização da justiça na órbita da legalidade".

Anuviada a Razão, violada a integridade da pessoa humana, exterioriza-se a negação de todo o sentimento altruísta, conspurcados ou esquecidos os preceitos eternos da Liberdade, da Igualdade, da Fraternidade e da Solidariedade, contemplamos os quadros, deprimentes e dolorosos e sangrentos e mortíferos, nos horizontes de Biafra ou do Vietnam.

Parece desvairada a Humanidade, na conquista da ciência tecnológica.

Deslumbrados os homens com os transplantes de coração, ou com a reprodução de um ser em tubos de ensaio de um laboratório, não conseguiram êles, entretanto, abolir a angústia, o sofrimento, a insatisfação que os afligem e torturam.

Violando as leis da Natureza e da Criação, não vejo sentido de evolução espiritual nessas "conquistas científicas", nem remédios para os males da humana criatura.

O cérebro eletrônico e a contagem regressiva, não impediram a destruição do homem pelo homem, deslembrada a palavra Messiânica de Jesus aconselhando: "amai-vos uns aos outros."

Assim, diante das realidades contrastantes, McLUHAN examina os "meios de comunicação como extensão do Homem", tornando in-existent as distâncias através desses meios, mais necessário se torna cultivar o Ideal de Humanidade — imperecivelmente — refletindo as qualidades superiores do Sêr, e que a ciência e a técnica mais avançadas não outorgam.

Quando nossa mente acompanha LOUIS PAUWELS e JACQUES BERGIER, em o "Despertar dos Mágicos", compreendemos, na "glorificação do trabalho", que "mãos que fazem alguma coisa de útil mergulham nas profundidades do ser e dali extraem uma fonte de bondade e de paz", e sentimos com WALTER RATHENAU, indagando "para onde vai o Mundo?", que o cérebro equaciona, a mente analisa e constrói, mas são as mãos que executam o trabalho construtivo e útil, necessário e eficaz se orientado para o Bem, o Progresso, a Liberdade, no sentido da espiritualidade".

Contemplando o ontem, vivendo o hoje e buscando entrever o amanhã, ouvimos, ainda, a voz de RATHENAU, otimista: "Mesmo as épocas de opressão são dignas de respeito, pois são a obra, não dos homens, mas da humanidade, e portanto da natureza criadora, que pode ser dura, mas nunca é absurda. Se a época em que vivemos é dura, temos o dever de amá-la ainda mais, de penetrá-la como o nosso amor, até que tenhamos afastado as enormes montanhas que dissimulam a luz que há para além delas".

É preciso prosseguir na caminhada da existência, sem desfalecimentos, como o fêz GUSTAVE BOUJOU — "sem jamais deixar de acreditar na natureza criadora, sem jamais deixar de amar e de penetrar com o seu amor o mundo sofredor em que vivia, sem jamais perder a esperança de ver brilhar a luz para além das enormes montanhas".

Deve inspirar as criaturas, imbuídas de boa vontade, o tema central da exposição de OSAKA, no tradicional País do Sol Levante: "Progresso e Harmonia para a Humanidade", pois, sem dúvida, é lema de uma cruzada para os Bacharéis da nossa querida Faculdade de Direito.

A despeito de toda a evolução técnico-científica, ainda se alteiam na planície de Gizeth, ecoando pelos céus do Egito através dos séculos, os verbos da Esfinge: saber, querer, ousar, calar.

É necessário **saber**, e a sabedoria só se adquire pelo estudo, para **querer**; mas é preciso **saber querer** — cultivando a fôrça de vontade norteada pela razão, para **ousar**; sendo, ainda, indispensável **saber querer ousar**, para que a ousadia não ultrapasse as raias do bom senso e do equitativo; e, finalmente, **calar**, — não diante das injustiças, dos erros e dos desmandos, porém calar para que a palavra não gere a destruição e a morte; **calar** quando nada de útil, de construtivo, de belo, de confortante estímulo, se tenha a dizer.

Convenhamos, meus caros Paraninfados, a **compreensão** e o co-

nhecimento de cada individualidade possibilitam o humano convívio, sem exigir, para tanto, ultrapassar os lindes da psicologia, penetrar a seara da psicanálise, investigar o campo metafísico ou atingir o âmbito da parapsicologia, no sentido de compreender os nossos semelhantes.

Acolhei essa mensagem do paraninfo, brotada do cérebro mas aquecida ao pulsar do coração amigo.

Respeito mútuo e absoluta liberdade de consciência são normas à humana convivência. Não olvideis o que ouvistes, nesta noite em que a beleza e a simpatia engalanaram a festa de vossa vitória e em que se descerram os horizontes do porvir, na trajetória ascensional de vossas vidas.

Gravai na vossa lembrança, no final dessa oração e excusando-me do tempo que vos tomei, com EDUARDO COUTURE: "Tem fé no Direito, como o melhor instrumento para a convivência humana; na justiça, como destino normal do direito; na paz, como substitutivo bondoso da justiça; e sobretudo, tem fé na liberdade, sem a qual não há direito, nem justiça, nem paz".

Repito-vos, com o Ministro RIBEIRO DA COSTA: "O ideal de Justiça, emparelha-se com o ideal de Pátria, e se a esta queremos grande, permanente próspera, acolhedora e feliz, devemos tê-la sob a segurança da Justiça, coluna mestra de tôda a civilização e a cuja sombra pode repousar, sem temores a coletividade."

"O homem honrado, é naturalmente inimigo da fraude. O homem sincero, da mentira; o homem justo, da opressão, o homem puro, do vício e da iniquidade. Esses homens em todo o tempo representam a fôrça do mundo".

Concluo, ainda, com DARIO VELLOZO, na Ode ao Brasil:

"BRASIL! Tua psiquê estuda e compreende!
 "Conhece-te a ti mesmo"! Olha-te, Pátria, fende
 Os grilhões de cetim e chumbo, o preconceito
 Que ao Verdugo de amarra e amordaça o DIREITO!
 Que a Escola, a Assembléia, a Lei, os Trovadores,
 Os Sábios, os Heróis, o Povo, os Pensadores,
 Os que a Espada sustêm. Os que têm a Balança,
 A Mulher que conduz e orienta a Criança,
 O Operário, o Estudante, o Lavrador, o Artista
 Aliem-se, — da Pátria a radiosa pista
 Acompanhado, abrindo à multidão opressa

O ciclo do BRASIL quando o BRASIL começa!
O Ciclo do BRASIL é de Trabalho e Paz,
Subir do utilitário aos GRANDES IDEAIS;
Da Paz Universal ser o Semeador,
Da TERRA UNIVERSAL, ser o Doutrinador!
Perpetua BRASIL, a IDÉIA, o Sentimento;
De BONDADE e de AMOR faze teu monumento!”

Ao partirdes levareis no calor de nossa AMIZADE, a esperança
do PORVIR e a certeza do triunfo e da felicidade!